

Educação

CORREIO BRAZILIENSE

31 JAN 1998

Mudanças no ensino médio

Conselho Nacional de Educação quer o ensino de 2º grau menos voltado para o vestibular e mais preocupado com a realidade dos alunos

Lisandra Paraguassú
Da equipe do **Correio**

As escolas de 2º grau que estarão esperando os alunos em 1999 poderão ser bem diferentes daquelas que eles deixaram no final deste ano. Trabalho, meio ambiente, vida pessoal estarão lado a lado com português, matemática, física ou química. Ou melhor: dentro de cada conteúdo.

As Diretrizes Curriculares que es-

tão sendo estudadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) mexem não apenas com o direcionamento do ensino médio — hoje praticamente todo voltado para a preparação para o vestibular — quanto com a estrutura de ensino, que deverá estar mais ligada à “vida real”.

A intenção dos educadores, que preparam as diretrizes com base no plano de reforma do ensino médio enviado pelo Ministério da Educação (MEC), é acabar com a principal

queixa dos alunos: a de que a escola nada tem a acrescentar à sua vida. “O conhecimento do currículo não pode ser desvinculado da vida”, explica a relatora das diretrizes, Guiomar Namó Melo. “O jovem do próximo milênio tem que ser preparado para a vida.”

Uma pesquisa feita em escolas particulares de 2º grau em São Paulo, usada como exemplo, retrata bem como funciona o ensino médio no país. Ao serem questionados sobre o que a química tinha a ver com a sua vida, a maioria afirmou que não havia nenhuma relação. “A química tem tudo a ver com saúde, meio ambiente, várias coisas”, defende Guiomar.

Essa é a idéia que os educadores pretendem colocar nas diretrizes.

Além das disciplinas obrigatórias, estarão definidos os contextos — áreas em que os conteúdos terão que ser trabalhados. Até agora, o Conselho escolheu trabalho, vida pessoal e convivência, práticas sociais, práticas culturais e meio ambiente, mas poderão ser acrescentados outros contextos à proposta.

CONHECIMENTO

A escola de 2º grau do ano 2000 terá outras modificações. Uma delas é que serão usadas áreas de conhecimento, e não mais disciplinas separadas como se fez até hoje. A tendência do CNE é aumentar o número de áreas.

Ainda falta algum tempo, no entanto, para que essas idéias possam ser

aplicadas nas escolas. O Conselho está em fase de elaboração das propostas, que deverão ser finalizadas até julho. Na próxima reunião, em fevereiro, deverá ser analisado a minuta final do projeto. Depois disso, a proposta irá para homologação do MEC.

As diretrizes não entram em detalhes sobre o que deve ser ensinado nas escolas, mas como ensinar. Deverão ser a base dos projetos pedagógico do ano 2000. Os parâmetros curriculares, que estão sendo preparados pelo ministério, deverão guiar escolas e professoras na hora de preparar seus currículos. Quando as diretrizes forem finalizadas e implantadas, será a vez das escolas começarem a estudar como implantar as mudanças.